



ENTRE VAQUEIROS E CANTADORES: ASPECTOS DA TRADIÇÃO ORAL NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

R. V. NASCIMENTO¹ e I. F. C. SOUZA
E-mail: rodrigo.vidal@ifrn.edu.br¹

RESUMO

O presente trabalho buscou refletir acerca de algumas manifestações culturais da região de Pau dos Ferros com o intuito de compreender o seu próprio fazer a partir da

identificação da estrutura estética, bem como as formas de continuidade dessas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Estética filosófica; Tradição oral

COWBOYS AND BETWEEN SINGERS: ASPECTS OF ORAL TRADITION IN SEMI-ARID POTIGUAR

ABSTRACT

The present study sought to reflect on some cultural manifestations from the region of Pau irons in order to

understand their own making by identifying the aesthetic structure, as well as ways to continue these practices.

KEYWORDS: Philosophy, Philosophical Aesthetics, Oral Tradition

1 INTRODUÇÃO

Por ser uma expressão própria da espécie humana, a compreensão estética aponta o anseio de conter a realidade através da síntese em forma de signos que tentam representar as diversas dimensões da existência humana.

O termo estética deriva-se do grego *aisthesis*, que caracteriza a capacidade de sentir, possibilitando a projeção de impressões que convergem para a imagem constituinte do real. Em Platão e Aristóteles esta discussão se apresenta nas definições dos conceitos que são determinantes para a valoração da realidade a partir das impressões sensíveis. Em Platão, particularmente, encontram-se referências ao Belo como forma de contemplação do Bem supremo, ideia essa que todos os homens estariam fundamentalmente inclinados a contemplar. Na cultura grega estão presentes as manifestações estéticas que demonstram a intensa admiração que esta civilização tinha acerca do Belo e da precisão de representar o modo de compreender a realidade por meio da poesia e do teatro.

Assim, a arte converge para uma forma de sublimação do cotidiano, transcendendo as relações do mesmo e imprimindo significados para a realidade que demandam a compreensão do contexto do ambiente do qual se está inserido. Nesse sentido, nossa pesquisa vincula-se à análise das manifestações estéticas da região de Pau dos Ferros – RN (Alto Oeste Potiguar) para compreensão dos elementos presentes nas expressões artísticas dessa parcela do semiárido nordestino.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A presente pesquisa foi conduzida a partir da leitura de alguns textos de referência para o tema relacionado à arte, identidade, memória e as perspectivas estéticas. Sendo assim, o bolsista construiu algumas sínteses na tentativa de se aproximar do referencial teórico que lhe oportunizasse compreender parte dos aspectos envolvidos na temática da pesquisa. Foram feitas sínteses dos seguintes textos: LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 117 p. (Antropologia social). GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*, trad. por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1989. VANNUCCHI, Aldo. *Cultura brasileira. O que é, como se faz*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. Foram pesquisados as seguintes obras: LOPES, Nei. *História e cultura africana e afro-brasileira*. São Paulo: Balsa Planeta, 2008. 144 p. il. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010. 304 p. CASCUDO, Luís da Câmara. *Antologia do folclore brasileiro*. 8. ed. São Paulo: Global, 2002. 323 p. CASCUDO, Luís da Câmara. *Superstição no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Global, 2002. 496 p. CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. 2. Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1978. FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009. 121 p. il. SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à estética*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. 396 p. ROHDEN, Humberto. *Filosofia da Arte: a metafísica da verdade revelada na estética da beleza*. PROENÇA, Graça. *Descobrimos a história da arte*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. 248 p. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. *História da arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009. Vale

salientar que todos os livros pesquisados, com exceção da obra de Luis da Câmara Cascudo Literatura Oral no Brasil, todas as obras consultadas para a pesquisa fazem parte do acervo da Biblioteca do Câmpus Pau dos Ferros (Paulo Freire) do IFRN.

3 METODOLOGIA

Foi desenvolvida, nos dois encontros semanais com o bolsista, a pesquisa bibliográfica nos textos relacionados às discussões da estética filosófica, bem como dos aspectos da construção da identidade cultural na tradição oral. Buscou-se ainda a definição e a discussão de alguns conceitos como: cultura, arte, identidade, sociedade, imaginário popular.

A análise dos textos se deram concomitantemente as atividades discursivas na forma de seminários, onde foram elencadas as questões pertinentes ao tema da pesquisa. Foram produzidas sínteses de toda a literatura analisada pelo bolsista.

A pesquisa foi dividida em duas etapas distintas, porém com objetivos correspondentes. A primeira fase destinou-se a coleta e análise de referencial teórico, bem como as discussões acerca dos dados encontrados. A segunda etapa destinou-se a realização de atividades de pesquisa de campo, com entrevistas à artistas da região do semi árido no intuito de conhecer e registrar as suas perspectivas sobre a arte que desenvolveram.

A pesquisa contou ainda com a participação de um bolsista voluntário que também participou das discussões e auxiliou nas atividades de campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período em que foi realizada a pesquisa pode-se constatar que algumas atividades artísticas, como por exemplo, a poesia oral ou cantada, tem sido paulatinamente desvinculada da cultura popular. Passaram a fazer parte de uma expressão que representa um sertão que já não existe mais, e mesmo apesar dos esforços dos próprios poetas em divulgar a sua arte pelos sítios, foi sensivelmente percebida a desvalorização do papel da oralidade criativa dos poetas cantadores diante de uma realidade cultural que se perdera através das últimas décadas do século passado. É sabido, através dos estudos acerca dos registros da primeira forma de literatura do ocidente, que a tradição oral sempre foi responsável pela transmissão dos elementos do passado distante e da disseminação dos caracteres pertencentes a identidade cultural dos povos antigos.

Também foi perceptível o distanciamento acerca das condições originárias em que se dão essas práticas poéticas, uma vez que o seu fazer está vertido em escassas memórias do que representou o passado. No que se refere a consciência dos poetas sobre o seu papel de divulgadores da tradição, ficou evidente, através dos dados coletados em campo, que os mesmo reconhecem a importância de sua arte para a permanência de uma tradição aonde cabe a poesia abstrair os cenários do cotidiano e projetar metáforas capazes de fazer transcender a realidade do semiárido Potiguar.

No roteiro da entrevista havia algumas questões pertinentes para as concepções do poeta acerca do homem, da natureza, da cultura e do próprio fazer artístico, bem como sua relação com a inspiração (temáticas mais recorrentes de seus poemas). A partir desses questionamentos percebeu-se que cada uma dessas concepções são representadas dentro da própria dimensão do cotidiano, fazendo o poeta se localizar no ambiente ao qual pertence, compreendendo, assim, os limites entre o ordinário e espaço para a construção poética, ou seja, do sublime. Dessa forma, o poeta não identifica a sua arte como algo capaz de transfigurar a realidade, mas sim como o espaço de realizações do possível, dos desejos, dos receios e das convivências que fazem parte da sua existência.

Quanto às impressões acerca das manifestações culturais da região, foi feito o registro da dança (áudio, vídeos e fotografias) do São Gonçalo na cidade serrana de Portalegre/RN. Compreende-se essa manifestação dentro do contexto de uma comunidade Quilombola (Pêga), fato que reflete a preservação constante das práticas dessa dança, bastante característica da cultura popular brasileira. Entretanto, foi possível constatar com esse registro que a dança de São Gonçalo encontra-se, naquela comunidade, em estado de descaracterização. Observou-se que a dança, apesar de ser cantada pelo coro das senhoras, tinha a marcação feita por um CD reproduzido em um aparelho de som, fato que demonstra a fragmentação da memória dessa tradição oral e da perda gradual do seu formato original.

Ao longo da pesquisa foram produzidos materiais advindos das pesquisas de campo realizadas nas cidades de Marcelino Vieira (RN) e em Portalegre (RN). Foram elencados registros de falas, cantos e de danças em forma de áudio e vídeo, além de dezenas de fotografias que serviram como objetos de análise das práticas e da dimensão do contexto das manifestações abordadas. Os materiais advindos desses registros serão utilizados para a composição de uma pequena exposição a ser realizada na I Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (entre os meses de fevereiro e março de 2013) promovida pelo Câmpus Pau dos Ferros do IFRN.

5 CONCLUSÃO

Pode-se afirmar, a partir da pesquisa realizada, que as manifestações estéticas abordadas no semiárido Potiguar estão passando por gradativas alterações de seus principais aspectos originários. Mesmo entendendo que tanto a construção da identidade cultural quanto constituição dos valores estéticos sejam parte de um processo dinâmico, ou seja, capaz até de incorporar novos elementos ao longo do tempo, é preciso ponderar que a transfiguração reflete a mudança de mentalidade sobre a tradição do passado. Assim sendo, essas tradições acabam por ser redesenhadas com novos caracteres, modificando também as formas de representação da realidade.

A presença de figuras tradicionais na forma de porta-égide das tradições do passado indica também que a continuidade das práticas de outros tempos podem desaparecer, caso não haja a convivência dos mais novos com os elementos que manifestem a identificação das futuras gerações com esse passado.

Do ponto de vista da realização da pesquisa ficou latente a ideia de que seja necessário aprofundar ainda mais o olhar sobre as formas de manifestações estéticas da região do semiárido Potiguar, uma vez que existe uma vasta diversidade de representações, algumas delas bastante singulares, para a partir do estudo se possa caracterizar os valores, os conceitos, as perspectivas e os fazeres das comunidades que vivem no sertão.

É preciso, portanto, sublimar o lugar comum do registro, que é importante, mas não representa sozinho a compreensão sobre as formas e os conteúdos, para se enveredar pela conquista do significado de cada uma dessas manifestações dentro do contexto do imaginário popular e da projeção do sublime como forma de superação do ordinário.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difusão européia do livro, 1959.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Superstição no Brasil. 5. ed. São Paulo: Global, 2002. 496 p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura Oral no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1978.
- FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009. 121 p.il.
- GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade, trad. por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 117 p. (Antropologia social).
- LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. 144 p. il.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010. 304 p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro. 8. ed. São Paulo: Global, 2002. 323 p.
- PLATÃO. A República. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Os Pensadores).
- RIDLEY, Aaron. A filosofia da música: tema e variações. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 260 p.
- ROHDEN, Humberto. Filosofia da Arte: a metafísica da verdade revelada na estética da beleza. PROENÇA, Graça. Descobrimo a história da arte. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. 248 p.
- SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- SHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991. 399 p.
- SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. 396 p.
- TORRANO, JAA. Teogonia: A Origem dos Deuses. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- VANNUCCHI, Aldo. Cultura brasileira. O que é, como se faz. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.